

O DOMINGO



SEMENARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; aviso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

REDATOR E PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**(Composição e impressão)**

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anuncios na 4.ª pagina. contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

DIRETOR—MANUEL TAVARES PAULADA

EDITOR—SILVESTRE GOMES CARVALHEIRA

TOMADA DA BASTILHA 14 DE JULHO DE 1789

Passou na quarta feira d'esta semana uma data que jámais se apagará da memória de toda a gente.

Ha tempos já que um forte estremecimento percorria toda a França, extenuada do violento descalabro da sua vida económica, politica e social. Ao romper d'aquelle ano memoravel de 1789, que a história havia de evocar dia a dia nas suas immortais páginas, a reacção contra os desmandos dos governos reais tornava-se mais intensa e ameaçadora. Todo ele é cheio de datas que enchem de orgulho e glória o valoroso povo de Paris. As provincias da velha Galia dos romanos palpitavam ardentemente o mesmo aneio de morigeração de costumes.

Os trez estados, Nobreza, Clero e Povo, em que se dividia totalmente a representação parlamentar da França, destacava do seu seio numerosos elementos que iam comungar no mesmo ideal de revolta que ocupava de preferencia o terceiro estado. Muito especialmente a corrente democratica progredia entre o Clero e o Povo, distinguindo-se d'entre aqueles o abade Sieyès.

O trono de Luiz XVI estava rodeado de criaturas sem afeição ás instituições que serviam de pedestal da sua vaidade. Entre a classe militar predominava, como cá fóra, um aneio grande de liberdade e de justiça que não conduzia aos processos usados pelos governos monarchicos. De tal fórma se encontrava o ezército francez que o rei e o seu governo se viram na necessidade de se fazerem rodear por soldados suissos e germanicos comandados por officiaes da sua plena confiança, alguns d'eles estrangeiros. A miseria que imperava no seio das classes trabalhadoras oprimidas por todas

as fórmulas pelos grandes da França ainda mais fazia crescer a onda de revoltados enchendo as praças de Paris aos gritos de: «Pão e armas». Já n'esta altura o povo tinha escolhido a sua insignia de revolta que os agentes do governo amesquinhavam e desfaziavam.

O governo real que, no entanto, era conhecedor da discordia que se apossára de toda a população das provincias francezas procurava impedir que ella se estendesse por meio de medidas financeiras que eram, na verdade, puros lenitivos ao descalabro social e económico a que o povo assistia. N'uma das reuniões do parlamento nacional, tendo os representantes do povo reclamado para si uma situação semelhante á dos restantes membros, especialmente da parte da nobreza houve uma relutancia que agravou fortemente o estado de ezaltação em que se encontrava o paiz. Em virtude d'essa reunião em que os deputados das provincias se sentiram vexados pela menor consideração havida para com eles foi resolvido fazer-se uma sessão ao já histórico Jogo da Péla onde nem um só banco ezistia para os oradores. A affluencia de deputados a esta sessão foi enorme e o povo acudiu em massa ao local dando com a sua presença um interminavel apoio aos seus representantes. Assentaram-se ahí as bases d'essa resistencia tenaz aos actos do governo e da corôa e ficou aprazada nova reunião. O governo que, tardiamente teve conhecimento d'aquella reunião procurou por todas as fórmulas evitar a realisação da segunda, chegando ao ponto de fazer declarar por um nobre que dezejava n'esse dia jogar ali uma partida.

Esta attitude e o conhecimento que havia de que a Bastilha se estava municiando collocando-se nas suas ameias, prontas a fazer fôgo, todas as peças disponiveis criaram em todo o povo um dezejo vemente de dar largas á sua cólera expondo francamente a sua vida pela implantação d'um regimen de liberdade e de igualdade, Camilo Desmoulins um dos jovens herois da revolução franceza improvisava comícios a todo o momento incitando o povo a uma justiceira vingança. Foi assim que quasi inconscientemente o povo francez se foi aglomerando e aprocimando-se da Bastilha que era para toda a França o símbolo da reacção e da desigualdade. Durou algumas horas o assalto após as quais soldados e povo cantavam em alegre convivio o seu ino de resurgimento nacional.

PAULINO GOMES.

COMISSÃO EXECUTIVA**Sessão ordinaria de 14 de julho**

Presidencia: Joaquim Maria Gregorio. Assistencia: Antonio Cristiano Saloio, José Teodosio da Silva, Joaquim Tavares Casanheira Sobrinho, José da Silva Lino Vareiro.

Aberta a sessão pelo Ex.º Presidente foi dada conta do seguinte:

Telegrama do Ex.º Ministro da Marinha agradecendo as manifestações de pesar pelo desastre de Peniche;

Officio do Inspector do Circulo Escolar de Setubal comunicando que começavam no dia 14 os ezames de instrução primaria, 1.º grau, neste concelho, pedindo a cedencia dos edificios escolares, que sejam relevadas as faltas dadas pelos professores emquanto durar o serviço de ezames;

Officio da mesma entidade esclarecendo um antecedentemente recebido so-

bre a transferencia de professores;

Idem, idem, comunicando já ter feito o pedido á Repartição Pedagogica de Instrução Primaria e Normal para serem realizados aqui os ezames de Instrução Primaria do 2.º grau; Requerimento de Francisco José Nepomuceno Serrano para transformação da frente do seu prédio de habitação;

Officio da Direcção da Instrução Militar Preparatoria comunicando que os ezercicios finais se realizarão no próximo dia 1 de agosto;

Officio da Direcção da Associação Commercial remetido pelo Ex.º Presidente do Senado e no qual se comunica que foram nomeados delegados d'aquella Associação junto da Comissão de Elaboração do Regulamento das horas de trabalho, os cidadãos Gabriel Domingos do Carmo, Sinfronio Fernandes de Carvalho e José Soares;

Requerimento de Antonio Joaquim Relogio pedindo autorisação para collocar uns marcos que resguardem a sua propriedade na parte que deita para o beco da Rua Serpa Pinto;

Requerimento da sr.ª D. Faustina Moreira de Sá pedindo licença para collocar uma grade de ferro no coval 723 com as dimensões de 1,80 x 0,65.

Deferir o pedido pelo Sr. Inspetor do Circulo Escolar de Setubal e solicitar da Repartição Pedagogica de Instrução Primaria e Normal que sejam realizados aqui os ezames de Instrução Primaria 2.º grau; Deferir os requerimentos de Francisco José Nepomuceno Serrano e D. Faustina Moreira de Sá;

Averiguar da justiça do pedido de Antonio Joaquim Relogio, ezaminando o local;

Representar junto do Sr. Ministro do Interior e comandante da Guarda Nacional Republicana contra a estada aqui do cabo Augusto Correia n.º 102;

Comunicar a Teodoro Teixeira que esta Camara dezeja que sejam iniciados os trabalhos do telhado do tribunal já adjudicados á quele senhor.

Comentarios & Noticias**Recenseamento militar**

Conforme noticiáramos realizou-se no edificio dos paços do concelho a inspeção dos mancebos recenseados no corrente ano nos dias 12, 13 e 14. O número total de mancebos das freguezias de Canha, Sarilhos Grandes e Aldegalega foi de 135, ficando aprovados 90, adiados 11 e reprovados 34, pela seguinte fórma: Canha 4 aprovados, 2 adiados e 4 reprovados; Sarilhos Grandes 11 aprovados, 2 adiados e 3 reprovados; Aldegalega 75 aprovados, 7 adiados e 27 reprovados.

Como os republicanos de Aldegalega procedem para com os seus inimigos.

Domingo passado Aldegalega repeliu, sem provocar o mais pequeno incidente, uma afronta que lhe foi feita com a presença novamente ao serviço n'esta vila do célebre cabo Correia da guarda municipal que na noite de 19 de abril tanto se salientou na aggressão feita ao povo á sahida da camara municipal, depois de assistir a uma sessão que ali se realisára. A aggressão foi provocada—triste é dizel o!—por o povo, entusiasmado, dar vivas á Republica e á Patria.

O malfeitor apresentava-se ao serviço no bando preeatorio que n'aquelle dia aqui se realisou e, notado pelo povo, este fez sentir á camara e ás autoridades o seu desgosto por tão grande afronta aos seus patrióticos sentimentos, o que logo foi providenciado mandando o comandante do posto retirar o cabo.

E assim, os republicanos d'esta republicana vila, mais uma vez mostraram que procedem com hombridade em todos os seus actos mas sem rancor nem termos aggressivos até para os seus maiores inimigos.

Que estas lições aproveitem áqueles que só com grosserias e péssimas ações se sabem manifestar.

Esclarecimentos

Subordinado a esta epigrafe recebemos um folheto de 26 páginas, oferta da Companhia de Fiação e Tecidos, Lisbonense, que tambem foi enviado aos seus accionistas como para dar elementos de informação para a assembleia geral extraordinaria de 6 de julho vigente.

Agradecemos o exemplar oferecido.

Ao Sr. Antonio Rodrigues Caleiro

Informam-me que o sr. Antonio Rodrigues Caleiro, diretor do órgão evolucionista local, disse ao sr. Antonio da Costa Veiga, num passeio que ambos deram a Canha, que o dinheiro do bando precatório realisado domingo passado nesta vila de Aldegalega a favor das vítimas da revolução de 14 de Maio iria, talvez, ter a aplicação que teve aquele que se conseguiu por iniciativa da Banda Democratica a favor dos soldados que devem ir para a guerra e que em vez de ser para esse fim foi para pagar as despesas feitas com os eleitores de Sarilhos Grandes que foram a Canha.

Ora como tanto na iniciativa d'essa obra, que julgo patriótica, como no destino ao dinheiro colhido tive, como diretor da Banda Democratica, os mais importantes papéis sobre num, desafio o sr. Caleiro a provar, ou, pelo menos, a dizer como melhor entender o que a tal respeito sabe para eu não ter que o julgar na minha consciencia como o mais reles dos caluniadores.

Aguardando a vossa resposta subscrevo-me com consideração e respeito — José Augusto Saloio.

Bando precatório

Com grande imponencia realisou se domingo passado o bando precatório promovido pela camara municipal d'este concelho, que rendeu 101500. Todos os collegios officiaes e quasi todos os particulares bem como todas as associações de classe e de recreio, autoridades, etc., se fizeram representar dando áquele acto a grandeza que merecia.

A ex.^{ma} Camara Municipal, sempre pronta a interessar se pelos que sofrem, mais uma vez mostrou, com factos, que não esquece a obra do seu programa.

Bem haja a digna camara. Os prisioneiros portuguezes no sudoeste africano.

Segundo telegrama recebido terça feira passada pelo sr. ministro dos estrangeiros enviado pelo consul de Portugal em Pretoria, está se tratando de obter meios de transporte para a cida de do Cabo, onde devem chegar brevemente, todos os prisioneiros portuguezes, entre os quaes se encontra o valente tenente Aragão, que no combate de Naulila tão alto colocou o nome de Portugal.

Bem vindos sejam. Logico

D'«O Mundo»: «O sr. Matias Bolêto, que deu nome á usurpadora comissão que Pimenta de Castro nomeou para gerir o municipio de Lisboa, encousou-se a voltar para o seu lugar, declarando que, desde que accitara lugar na mesma comis-

COFRE DE PEROLAS

NEVROSES

Meu coração partiu um dia Para um paiz inhabitado, Dom Cavaleiro enamorado, Coberto d'outra e pedraria.

E galopando por desertos Sempre sem fim, a procurar-te, Olhos velando, sempre abertos, Jámais te viu em qualquer parte.

Voltou, sombrio, acabrunhado, Sem ver a estrela do futuro, Triste romeiro do passado, Em desalinho o que era apuro.

Mas n'uma hora, eis senão quando, Rompendo flocos de illusões, Viu-te no mar das multidões, A luz do Sol que ia lombando.

Correu furioso, de roldão, Para alcançar-te muito em breve... Mas ao beijar teu coração ... Achou-o frio como a neve.

Louco de dôr fugiu... fugiu... Olhos velando, sempre abertos. E desde então jámais partiu A procurar-te nos Desertos.

SANTOS LUZ.

são, considerára que perdera «ipso facto» os direitos de verificador eleito. Devemos reconhecer que o sr. Bolêto foi lógico d'esta vez. Pôde marcar um acto de coerencia, em desconto dos seus pecados».

Em muito peiores condições se encontram alguns veriadores da minoria da camara de Aldegalega, e querem á viva força repimpar-se nas poltronas municipaes!

Repimpar se e nada mais!

Dura retratação

Comunica-nos a ex.^{ma} sr.^a D. Celestina Maria Varela, habil professora da Escola Móvel de S. Francisco, que vae enviar á redação da «Evolução» novo pedido de publicação do desmentido a uma infâmia de que aquela gazeta se fez eco e que já se negára a publicar desculpando se de que o não fizera por falta de reconhecimento da assinatura.

Deve ser dura, não ha dúvida, a retratação, e demais imposta por uma senhora!

Ora façam lá isso, tenham paciencia!...

Cavalladas

Per um grupo de trabalhadores ruraes d'esta vila organisados em comissão promotora de vários divertimentos, têm lugar ôje, de tarde, na praça 1.^o de Maio, suntuosas cavalladas seguidas de corridas de sacos, kermesse, arraial, etc. Para abrilhantar esta festa acha se convidada a excelente Banda Democratica que no coreto ezeccutará algumas das mais lindas peças do seu vasto repertorio.

Deus e a Republica D'«O Povo»:

Várias vezes tem sido explorado pelos católicos e por todos os reacionarios o sentimento religioso do povo, tentando indispor o com a Republica, com a qual, dizem, Deus não quer coisa nenhuma, o que, se fosse verdade, não deixaria de ser um grande bem, visto que al-

quem haveria que nada quizesse da Republica.

Mas, entre outras provas bem demonstrativas de que Deus se encontra sempre ao lado da Republica—e que são já conhecidas—outra existe que vamos revelar e que nos foi indicada por um paciente investigador. E' a que nos dá o anagrama formado pelas iniciais dos partidos e grupos que constituem a composição do Parlamento agsim:

D emocráticos E volucionistas U nionistas S ocialistas

Logo, Deus não só está com a Republica como com os proprios partidos e se um dia quizer um lugarzinho—ou um «lugarzão»—no Registo Civil, é só pedir por bôca. E' deferido.

Perguntas inocentes

O sr «Sabe-tudo» pôde dizer-nos por que foi que lá no convento «embirraram» com a côr do papel dos bilhetes para a tourada d'ôje, tendo por isso de proceder-se a nova impressão d'outros em papel de côr diversa?

—Pôde, sr. «Sabe-tudo», dar nos a sua opinião acerca da attitude do «Molhinho de vides» ante os colegas da camara municipal de Lisboa?

—Tambem pôde dizer-nos, sr. «Sabe-tudo», quantos kilos de cêra têm gasto as beatas com os santinhos que deverão mandar o dr. Afonso Costa para os infernos?

—Será verdade, sr. «Sabe-tudo», algumas beatas pensarem já em vender os santinhos ao Manuel dos Alhos por eles não lhes fazerem o «milagre»?

—Será certo estarem as galinhas destinadas ao jantar pela morte do dr. Afonso Costa atacadas de gosma e o champagne encomendado ter ficado no armazem?

—Porque será, sr. «Sabe-tudo», que V. Ex.^a está cada vez mais reinadio?

Exames de 1.^o grau

Começaram quarta feira passada e terminaram na sêsta os exames de 1.^o grau n'esta vila, cujo resultado foi o seguinte:

Da escola official do sexo feminino de que é professora a sr.^a D. Herminia Augusta Esteves. Com a classificação de «ótimo»: Deolinda Vieira, Gertrudes Carolina Marques Peixinho, Guilhermina Baldrico Tavares, Izaura da Conceição Ribeiro, Maria Celestina d'Oliveira, Maria da Conceição Dias Duarte, Maria de Jesus Garrôa, Maria Julia Rodrigues, Maria da Piedade Dias da Silva, Maria Santa Dias Duarte e Antonia Rita de Sousa. Com a classificação de «Bom»: Eugenia Borges Sacôto, Maria Candida Gouveia, Olivia de Jesus Tavares e Lucinda da Silva Pio.

Escola Official do sexo masculino, de que é professor o sr. Manuel de Medeiros Junior. Com a classificação de «ótimo»: Antonio Luiz Freire Caria, Antonio Tormenta, Francisco d'Almeida, Fernando Agnelo Rodrigues, Manuel José Dais Onofre, Manuel Antonio e Manuel d'Oliveira. Com a classificação de «Bom»: Antonio Joaquim Pialgata e Francisco Augusto da Silva.

Escola official Conde de Ferreira, de que é professor o sr. Victor Fernandes Guerra. Com a classificação de «ótimo»: Antonio Adriano Junior, Carlos da Conceição, José Gomes Pancão, Mário Freire Caria, Manuel da Silva Amaro e Francisco Maria Caheirinha. Com a classificação de «bom»: Alfredo José Maria Caheirinha, Antonio Filipe da Silva, João Cabete e Aires Dias Duarte. Com a classificação de «suficiente»: Francisco d'Oliveira Canelas Junior e Francisco d'Oliveira Rijo.

Collegios particulares. Com a classificação de «Bom»: Zulmira das Neves Salgueiro e Francisco da Silva Sousa Fortunato. Com a classificação de «suficiente»: Albina Rodrigues Pinto, Deolinda Antunes Ribeiro, Fernando Mendes Dias Capela, João Mendes Moreira, Luiz Fernandes Aleixo Junior, Manuel Ferreira Giraldes Junior, Beatriz Pinto Anaia e Maria de Jesus Correia.

Dr. Afonso Costa

Encontra se em via de completo restabelecimento este dedicadissimo democrata e illustre homem público. O seu estado, que a principio inspirou não só ao paiz mas até no estrangeiro os mais sérios cuidados, vae melhorando sensivelmente e o eminente estadista já pôde, felizmente, levantar se da cama e receber alguns dos muitos milhares de amigos que ao hospital de S. José têm affluído a informarem se da sua saude, manifestando assim a sua muita simpatia e estima pelo grande portuguez e illustre estadista.

O professorado official em Aldegalega cumpre o seu dever.

E' digna da maior admiração a maneira como foi cuidada este ano a instrução pelo professorado official d'esta vila. Pelos resultados dos exames se vê que não descurou ele o ensino e que o trabalho para tão admiravel resultado devia ter sido estenuante. Entre 36 crianças de ambos os sexos, 24 obtiveram a classificação de «ótimo», 10 de «bom» e 2 de «suficiente». E' merecedor, por consequencia, dos nossos mais vivos encômios, o que fa-

zemos sem desprimor para o professorado particular, d'onde já tambem tem sabido excellentes trabalhos, mas permita nos que d'esta vez assim, nos manifestemos.

Emilio Zola

Por causa do célebre processo preparado pelos militares reacionarios francezes contra o intelligente capitão Dreyfus, faz ôje 17 anos que Emilio Zola foi condemnado a um ano de prisão.

Alunos premiados

Os dois premios de cinco escudos cada um oferecidos pela Junta de Paróquia d'esta freguezia a duas crianças, uma de cada sexo, que mais se distinguiram no ezame de primeiro grau couberam ao distinto aluno Manuel d'Oliveira, filho de Anaeto d'Oliveira, leccionado na escola official dirigida pelo illustado professor, sr. Manuel Medeiros Junior, e á intelligente aluna Maria da Piedade Dias da Silva, filha de Virginia Dias da Silva, leccionada na escola official pela distinta professora, ex.^{ta} sr.^a D. Herminia Augusta Esteves. Os premios podem já ser recebidos ao tezeiro da Junta, sr. João Antonio Pereira Braga, mediante recibo visado pelo professor e por trez membros da Junta.

Felicitações as inteligentes crianças e com elas os seus illustres professores.

Festa da classe pescatoria.

Começaram ontem as festas promovidas pela classe pescatoria que muito mais animadas estariam se não se metesse de permeio a porquissima politica de campanario sempre avêssa á ordem e ao progresso de tudo.

Nada, absolutamente nada, temos com o facto. Sómente lamentamos que certas criaturas se aproveitem d'estas occasiões para fazerem a desordem na familia trabalhadora.

Tourada

E' ôje que na praça d'esta vila tem lugar uma tourada, cujo produto liquido revertêra a favor do cofre da Sociedade Filarmónica 1.^o de Dezembro, promotora do referido espetáculo.

Nota semanal

O Professor perguntando taboada a um aluno:

- Um e um?
—Um e um são onze.
—O menino sabe o que diz?
—Muito bem, sr. professor, é o número da minha porta!

No Eden-teatro, a revista, «O diabo a quatro» constitue o mais commode, alegre e interessante espetáculo de Lisboa.

«O diabo a quatro», a nova e engraçadissima revista em 2 actos e 8 quadros, de Ernesto Bermudes, Felix Bermudes e João Bastos, representa um dos actos mais retumbantes e mais justamente conferidos pelo publico. E' um modelo de leveza, de bom gosto, de sabor popular e, simultaneamente artistica. Esta revista destinada a divertir o verão boeta, tem uma parte interessantissima de fantasia e uma parte alegre de critica, em que nos comentarios graciosos e allusões cheias de espirito, notavel poder de observação, se tem pornografia, porque os seus autores, mestres indolentes do género, a ela não permitem correr para conseguir uma humeristica no gosto da sala.

política e de costumes que é «O diabo a quatro». A alegria da peça é realçada pela alegria do desempenho, em que se destacam Nascimento Fernandes, Henrique Alves. Estavam Amarante, Amelia Pereira, Berthe Baron e Bárbara Wolkart, distintos e queridos artistas, que foram no belo desempenho que deram aos seus excelentes papeis, bem acompanhados por Mário Duarte, Alvaro Cabral, Martins dos Santos, João Silva, Narcizo Vaz, Luiza Durão, Egidia d'Oliveira, Herculina do Carmo, etc. Nunca se reuniu em Portugal, nos últimos tempos, uma tão boa companhia do género. A musica é viva e colorida. A montagem, tanto de cenário, como de guarda roupa, excede, em luxo e suntuosidade, tudo quanto possa imaginar se. Acresce ainda que o Eden Teatro, na Avenida da Liberdade, com as suas belas e elegantes dependencias, a que estão anexos os grandiosos salões do Palácio Foz, é o teatro especialmente destinado aos espétaculos por sessões. Quem fôr a Lisboa, portanto, não deve deixar de ir ver «O diabo a quatro».

«Ao povo portuguez»

Ante-ontem trouxemos o correio um volumoso ról de pasquins intitulados «Ao povo portuguez» com a recomendação de ler, voltar e fazer circular. É um sudario de infâmias sahido d'alguma montureira que só criminosos da mais ínfima espécie se abalançariam a deitar cá para fóra com o fim de envenenar a humanidade. Para melhor se a valiar do crime e cobardia que encerram bastará dizer que ninguém os assina e nem tão pouco se sabe em que tipografia foram feitos.

O fim é ja bastante conhecido: preparar o povo para uma revolução que contente os descontentes.

Deve ser certo!...

Pêsames

Ao nosso amigo, sr. Antonio Carlos Barreiras Sobrinho, conceituado negociante d'esta vila, enviámos a expressão do nosso sentir pelo falecimento de sua ex.ª esposa, sr.ª D. Maria Jesus da Silva Firmino Barreiras.

PROBLEMA CEREALINERO
Histeria de um bago de trigo

No verão de 1906, encontrava-se no estrangeiro um hespanhol que, já de regresso ao seu paiz, ficou surpreendido quando, no caminho, teve occasião de contemplar e admirar uma pequena parcela de terreno occupada por certa variedade de trigo, especialmente extranho pela forma e pelas dimensões das espigas. Desde logo pediu que lhe dessem ou vendessem algumas d'essas espigas para levar as para o seu paiz, mas responderam-lhe que não davam nem vendiam. Apesar d'isso, teve o viajante a necessaria astúcia para conseguir chegar a casa com trez grandes e formosas espigas, de forma rara, parecendo cada uma d'elas uma mãe rodeada de muitos filhos, pois que, da espiga principal sobresahia uma porção de pequenas espigas, todas ellas carregadas de bagos redondos, bem que um pouco mais curtos do que os do trigo ordinario do paiz, porém pezan do quasi o mesmo.

Debulhadas as trez espigas, verificou-se que continham mais

de 150 bagos cada uma. Distribuiram-se os bagos por vários conhecidos e amigos, ficando um d'estes unicamente com dois bagos. Os quaes semeou n'um pequeno vaso. Os dois nasceram bem, mas d'ahi a alguns dias, um gato, arranhando a terra, arrancou os dois pequenos grãos já germinados.

Novamente se plantaram, mas só um se desenvolveu bem. Cultivou-se, mais por curiosidade do que por qualquer outro motivo, até que, pelos fins do inverno, começou a apresentar um aspeto amarelo de mal «cariz». Supoz-se que isso fosse devido á pequena dimensão do vaso, e logo se fez a transplantação para uma pequena cova aberta em pleno campo, verificando-se então que já não existia terra no vaso, pois que este se enchera completamente com as raizes da planta de trigo.

Na cova aberta no campo é que a planta se desenvolveu e cresceu por uma fórma extraordinaria, começando a aparecer desde logo as espigas, em número de 18, as quaes, entretanto, foram devastadas pelos pardaes. Foi então que se decidiu resguardar a planta por uma rede de arame, e só assim se conseguiu livral-a da voracidade dos pardaes e obter 66 bagos completos e perfectos.

No mez do outubro do ano seguinte semearam-se estes bagos na proximidade de outras plantações de trigo, de fórma porém que os pardaes não os devastassem de novo, e verificou-se que dos 66 bagos, sahiram mais de 6 000, parte dos quaes foram oferecidos a conhecidos e amigos, ficando a outra parte, para ser semeada, com o espaço de um palmo de bago para bago, nascendo assim, em linhas ordenadas, quasi todos os bagos semeados, cerca de 4 000, pouco mais ou menos.

Com o fim de limpar a terra de hervas nocivas e provocar uma cultura melhor, fez-se um pequeno trabalho de enxada, mas como as plantas de trigo se pareciam muito com as que se queria arrancar, as mulheres encarregadas d'este serviço arrancaram apróximadamente a quarta parte ás plantas de trigo. As restantes desenvolveram-se muito bem, produzindo bastantes e formosas espigas, tão desenvolvidas que, chamando a atenção das pessoas que as viam, estas levaram algumas, de fórma que ficaram unicamente cerca de 27 000 bagos para a colheita do ano seguinte.

Semeado á mão, nos ultimos dias de novembro, sofreu este trigo um verdadeiro calvário; todos quantos por ali passavam arrancavam e levavam espigas; mas, apesar d'isso, ainda se pouda conseguir recolher duas quartas e meia de bagos, ou seja apróximadamente dois milhões setecentos e cincoenta mil grãos de trigo.

Es qual foi o resultado de um bago semeado, em 1906, apesar de todos os desastres de que foi vítima durante os anos necessários para tal fim. A produção foi pois de 100 por 1 em cada ano.

Todos os anos a sementeira foi feita em terra fértil porém sêca; mas, em 1910, semou-se em terreno s'afaro, espesso e abandonado ás suas proprias forças, para provar o grau de fecundidade do trigo. A produção foi tambem enorme, bem que, como é natural fosse menor o seu coeficiente.

Ha a notar uma circumstancia:

e é ella que, a palha é semi cheia na sua maior parte e cheia no terço superior, o que faz com que este trigo não sofra molestia, apesar do frio, das humidades e dos ventos tardios. E não obstante, o pezo da palha comparado com o do trigo, não mantem a proporção habitual do trigo ordinario, pois assim como a palha d'este último costuma representar dois terços de pezo total da colheita, no trigo de que tratamos acontece o contrario, pois é o trigo que peza dois terços do pezo total. De maneira que sendo trigo ordinario, cada 100 kilos de trigo dão 200 kilos de palha, no trigo de que falámos, 100 kilos de trigo só dão 50 de palha. Esta circumstancia é bastante importante para a produção, visto como o grão de trigo é que valorisa o preço da unidade, e está obtem se, com menos adubos.

É de notar que um lavrador que ensaiou uma espiga do campo em questão, obteve 14 kilos de grão, o que equivale a cerca de 2 000 por 1. Não se pôde pedir mais a uma variedade de trigo que produz o minimo de cem por cento e que, com pouco trabalho, enche o celeiro e realisa o sonho dourado do lavrador.

Tal é o extrato de alguns artigos publicados o ano passado pela revista agricola «El Cultivador Moderno», de Barcelona. E como eles deram origem a vários ensaios feitos por diversos lavradores que, na sua quasi totalidade conseguiram resultados mara vilhosos, d'elles falaremos oportunamente, por ser assunto que muito interessa ao desenvolvimento da produção cerealifera do nosso paiz.

R. DE MAAS SOLANES.

ANUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALGA DO RIBATEJO
(2.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 25 do proximo mez de Julho, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Rua do Cães d'esta vila de Aldeia Galega do Ribatejo, se ha de proceder á arrematação em hasta pública do prédio abaixo descrito, penhorado nos autos civeis d'ação executiva por foros, em que é auctor Carlos José d'Almeida Gonçalves, solteiro, mestre d'armas, morador em Lisboa, na rua das Chagas, numero desoito, primeiro andar, e rés Maria de Jesus Miranda Rodão, moradora no sitio da Quinta Nova, freguezia de Sarilhos Grandes e Candida Maria, moradora em Sarilhos Grandes e Amelia Maria, todas viúvas, domesticas, d'esta comarca, para pagamento de foros que as rés são devedoras ao auctor, na importancia de desoito es-

culos e vinte centavos, custas e mais despezas que afinal se liquidarem.

PREDIO A VENDER

Uma courela de terra de sementeira, denominada a «Sapateira», freguezia de Sarilhos Grandes, d'esta comarca de Aldeia Galega do Ribatejo; prazo foreiro em um escudo e uma galinha ou trinta centavos por ella, com laudemio de dezena, ao auctor Carlos José d'Almeida Gonçalves, e acha-se registada na conservatoria d'esta comarca a folhas 88 do livro—B-18, sob o número 6803, que vae á praça no valor de cento e sessenta centavos.

156360

Pelo presente anuncio são citados quaesquer crédores incertos a fim de deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 29 de Junho de 1915.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito.

Rocha Aguiar

O Escrivão do 1.º officio,

Alvaro Godinho dos Reis
Cardozo.

CASA BAIXA

Compra-se propria para abitação ou para ser demolida, com tanto que tenha quintal. Nesta redação se diz.

1:200\$00

Mil e duzentos escudos emprestam-se sobre hipoteca. Nesta redação se diz.

COMPANHIA GERAL DE CREDITO
PREDIAL PORTUGUEZ

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Séde Social: TRAVESSA DE SANTO ANTONIO DA SÉ N.º 12

LISBOA

Esta Companhia realisa actualmente empréstimos hipotecários a longo prazo, cujo encargo, comprehendendo juro, comissão, amortisação e depreciação dos titulos e inferior a 7 %, tendo os mutuários a faculdade de antecipar os seus empréstimos, total ou parcial e em qualquer época, em dinheiro ou em obrigações da mesma taxa das que lhe foram entregues no acto do contrato.

Recebe e guarda nas suas magnificas CASAS FOR- TES quaesquer papeis de crédito encarregando-se de receber os respectivos juros.

Pedir esclarecimentos ao dr. Paulino Gomes — ALDEGALGA DO RIBATEJO, ou directamente á séde da Companhia.

DINHEIRO

Empresta-se garantido com hipoteca. Nesta redação se diz.

Formicida "ROSELENE"
malta baratas muscas Formigas
O melhor preparado até hoje conhecido para a rapida e absoluta destruição das moscas, baratas e Formigas. Preço 20 cent.
Unico depositario em Aldegalga Severo dos Ilheos foveira, Rua Almirante Reis, 75
Muito cuidado com as crianças e animaes domesticos.

Cera amarela

Compra-se, qualquer porção. Armando Henriques Marques, Aldegalga do Ribatejo.

GREGORIO GIL

Com fábrica de distillação na travessa do Lagar da Cera (na pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Évora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO
(1.ª publicação)

No dia 25 do corrente mez, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, nos autos de execução por custas e sêlos que o Ministerio Publico n'esta comarca, move contra Maria Amalia, viuva de Romão Lopes de Figueiredo, moradora em Alcochete, vae pela segunda vez á praça e por metade do valor da avaliação, o seguinte

Uma couréla, composta de terra de sementeira, vinha e arvores de fruto, sita no Brazileiro, freguezia de Alcochete, prazo foreiro em 1\$60; com laudemio de quarentena, aos herdeiros de Manuel Vicente Figueira de Carvalho, de Lisboa, no valor de 237\$90.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á dita arrematação, e ahí usarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldeia Galega do Ribatejo, 12 de Julho de 1915.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão

O Juiz de Direito

Rocha Aguiar.

QUEREIS SER
GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para o aprender

Guia do praticante d'escritório
POR
JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA

Acaba de sair o 2. MILHEIRO
1 vol. br., \$50 (500)

Enc.. \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA

VENTURA ABRANTES

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

Manuel Domingos Taneca

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio póde dirigir-se ao seu escritorio defronte da Estação dos Caminhos de Ferro — Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

LUZ ELETRICA
GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercaria, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

18, RUA DA PRAÇA, 18—ALDEGALEGA 722

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosófica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus Biblico—O dilúvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!—Jerichó—O egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSIA. e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA. Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só póde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag., trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisboa.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—* com *—

a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas commerciaes e de amisade

Diálogos e frazes úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30
Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40
A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou sêlos de \$02,5 devem ser dirigidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega póde este *novissimo guia de conversação franceza* ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novéla de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na *Biblioteca do Povo*, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA



Casa Comercial

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

União representante da casa das célebres máquinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicicletas *Clement*, *Gritzner* e *Memoria* e motocicletas *F. N.* 4 cilindros.

Vende máquinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a pronto com grandes descontos.

Acessorios para máquinas, oleo, agulhas, etc.

DA CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12

ALDEGALEGA

